

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
DOCENTE: PROF. DR. KARINA CARVALHO DE VERAS SOUZA**

**ANA LÍVIA LINS PROCÓPIO DE MOURA
LUCAS EMANUEL PAIVA PORTO**

**A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE CULTURA PARA O TRATAMENTO DE
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA
PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)**

**NATAL/RN
2023**

A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE CULTURA PARA O TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Ana Livia Lins Procópio de Moura

Lucas Emanuel Paiva Porto

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve atrasos e comprometimentos nas áreas de linguagem e interação social e, atualmente, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) se mostrou como uma abordagem científica eficaz em evidências para tratamento de indivíduos com TEA. Porém, para que ocorra a generalização de comportamentos aprendidos, se faz necessário pensar na cultura que o indivíduo está inserido e percebê-la como variável determinante do comportamento. Sendo assim, se faz necessário compreender a discussão do conceito de cultura na análise do comportamento e como essa discussão se faz em terapia ABA. Portanto, a pesquisa em questão objetiva compreender como se compreende o conceito de cultura, na perspectiva da análise do comportamento, e perceber como o conceito é levado em consideração em meio aos tratamentos feitos por profissionais da área da Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática integrativa da literatura, onde foi apurado que a análise do comportamento não possui uma definição estabelecida de cultura e que existe uma necessidade de uma "competência cultural". Diante disso, entende-se que existe necessidade de se ter estudos sobre a cultura e a compreensão dela dentro da análise do comportamento, além de ter cursos voltados para essa questão dentro da formação do analista do comportamento.

Palavras-chave: análise do comportamento, cultura, tratamento.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que envolve atrasos e comprometimentos nas áreas de comunicação e interação e habilidades sociais, incluindo sintomas emocionais, cognitivos, motores e sociais (ASSUMPÇÃO JÚNIOR; KUCZYNSKI, 2018). A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) se mostrou como uma abordagem científica eficaz em evidências para tratamento de indivíduos com TEA (DUENÃS; BAK; PLAVNICK, 2018), entretanto para que ocorra a generalização dos comportamentos aprendidos em intervenção, se faz necessário atentar para a cultura no qual o indivíduo está inserido e percebê-la como uma variável determinante de comportamentos (ANDERY, 2011).

Visando a inevitabilidade de se ter uma discussão mais ampla sobre a cultura, na literatura que abrange a perspectiva da Análise do Comportamento, nesta pesquisa optou-se por compreender o conceito de cultura, na Análise do Comportamento Aplicada, e como o entendimento desse conceito pode trazer benefícios para a intervenção/tratamento, partindo da premissa: compreender a cultura beneficia o tratamento do o indivíduo com TEA em intervenção ABA? Sendo assim, é indispensável a continuidade de pesquisa sobre a temática do que é cultura, como ela mantém comportamentos e sua importância dentro da compreensão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, levando em consideração a diversidade cultural do indivíduo, visando a perspectiva de um tratamento com melhor abrangência de eficácia em seus resultados.

À vista disso, o presente artigo tem como objetivo compreender o conceito de cultura na análise do comportamento e como ela pode atuar na formação do indivíduo e, conseqüentemente, como essas concepções são importantes na terapia baseada em ABA para indivíduos com TEA, com o intuito de trazer melhor eficácia ao tratamento. Tendo em vista o impacto cultural no comportamento e relações dos indivíduos, faz-se necessário a continuidade de pesquisas com objetivo de conceituar a Cultura no campo da Análise do Comportamento (BEAULIEU; JIMENEZ-GOMEZ, 2022).

Este estudo foi elaborado com teor qualitativo, básico e exploratório com análise de conteúdo, procurando compreender a problemática por meio de uma

revisão sistemática integrativa da literatura, estabelecendo uma síntese de todas as pesquisas relacionadas à temática específica. Decidido os conteúdos referentes ao conceito de cultura na análise do comportamento aplicada, sua importância e o tratamento de indivíduos com TEA e o objetivo proposto no estudo, seguiram-se etapas dentro da revisão dos objetos de pesquisa.

A princípio, foi decidido que a pesquisa busca perceber a importância do conceito de cultura dentro da Análise do Comportamento, seguindo-se então para a relevância desse conceito, no tratamento de indivíduos com transtorno do espectro autista. A partir da problemática, foram delineados os descritores *applied behavior analysis*, *culture*, *psychology*, *autism*, *autism spectrum disorder* e *diversity* para serem aplicados na pesquisa da literatura, sendo escolhidos como a melhor combinação *applied behavior analysis*, *culture*, *diversity*, acrescidas do operador booleano AND.

A pesquisa em desenvolvimento, com consulta na base de dados PubMed, feita no período de maio de 2023, resultou em 124 artigos e, a partir disso, os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: a) Texto completo grátis, resultando 78 publicações; b) Artigos escritos em inglês e português, com 78 resultados; e por fim c) Publicados nos últimos 5 anos, resultando 49 artigos. Seguindo a leitura dos títulos e com critério de exclusão artigos que não fazem parte da área da Psicologia, foram selecionados 6 artigos e, após leitura dos resumos, os 6 foram selecionados para dar continuidade a pesquisa.

Como a compreensão de cultura ainda necessita de estudos mais aprofundados (DENNISON *et al.*, 2019), a literatura apesar de existir não é extensa e, com os especificadores é possível ver que há pouca produção. Apesar disso, com a seleção de artigos, é possível realizar uma análise minuciosa do conteúdo para entender melhor e elencar os resultados de discussão da temática.

2. DESENVOLVIMENTO

Sugai (2012) *et al. apud* Wang (2019) menciona a definição de cultura como a medida em que indivíduos compartilham comportamentos, histórias e aprendizados e, dessa forma, podem-se diferenciar grupos e suas condições. Percebe-se então que o plano de intervenção de um indivíduo, assim como as variáveis relacionadas

com seus diferentes contextos culturais poderiam ser afetadas. A exemplo disso, os referidos autores apresentam que comportamentos podem ser relativos, ou seja, podem ser observados como problemáticos em uma cultura e contemplados como apropriados em outros contextos culturais.

É notório como as pesquisas na análise do comportamento aplicada não utilizam a cultura como uma prática necessária e sensível aos indivíduos, tais como a descrição demográfica, etnicidade e idioma primário (DENNISON *et al*, 2019). De acordo com Dennison (2019), ao utilizar ferramentas e técnicas selecionadas especialmente para um indivíduo ou grupo específico, pode-se começar a entender como os tratamentos podem ser benéficos para o público com TEA e outras neurodivergências. Quando se compreende as idiosincrasias das culturas, podemos alterar nossos comportamentos para melhor relacionamento com pessoas de culturas diversas (BEAULIEU; ADDINGTON; ALMEIDA, 2019).

Dentro do contexto de intervenção comportamental para indivíduos com TEA, o analista do comportamento é responsável por auxiliá-los no aprendizado de habilidades que enriquecem suas vidas - e uma compreensão da interação entre múltiplas culturas se faz necessária. Ademais, os clientes têm o direito de uma intervenção que seja apropriada para aquisição de habilidades dentro do seu contexto ambiental, a fim de evitar atribuições inadequadas para seu sucesso (DEOCHAND; COSTELLO, 2022). Para isso, é preciso também que o analista do comportamento seja ciente de sua própria visão de mundo e cultura identitárias (FONG *et al.*, 2017).

Beaulieu, Addington e Almeida (2019) destacam que, a nível individual, os analistas do comportamento podem buscar educação sobre a temática cultural através de oportunidades em educação continuada ou por meio da literatura de pesquisa. Porém, ainda é difícil acessar dados sobre programas analíticos-comportamentais que oferecem cursos focados em cultura e/ou diversidade (DEOCHAND; COSTELLO, 2022). Apesar disso, Dennison *et al.* (2019) destaca o conceito de “humildade cultural” que ingressou na literatura em campos terapêuticos, incluindo a psicologia. Tal conceito reconhece as limitações do próprio conhecimento e a compreensão cultural do outro, prescrevendo uma orientação focada no outro para tentar superar essas limitações (HOOK *et al.*, 2017).

Compreender a construção cultural pode trazer benefícios e maior eficácia e

fluência nos tratamentos de ABA, há carência sobre diversidade cultural e em pesquisas que aprofundem discussões de raça, etnia, sexualidade, etc. de acordo com Wright (2019). O autor traz também que os analistas do comportamento são responsáveis individualmente, de acordo com o Behavior Analyst Certification Board¹, 2017. Hook *et al.* (2013) *apud* Wright (2019) descreveram a humildade cultural como a capacidade de manter uma postura interpessoal relacionada à identidade cultural do indivíduo.

Consequentemente ao exposto, complementa-se que, há desigualdade no acesso de intervenções comportamentais eficazes (NGUYEN *et al.*, 2016 *apud* WRIGHT, 2019) e no reconhecimento que as intervenções não abordam a diversidade cultural de forma efetiva ao público que atende. (FALLON *et al.* 2012 *apud* WRIGHT, 2019).

Fong *et al.* (2016) *apud* Wang *et al.* (2019) incluem que ainda existe uma necessidade de se ter maior atenção à diversidade cultural no campo da ABA. Ainda de acordo com os autores, há uma problemática em não levar em consideração os conceitos de diversidade, assim como as relações de gênero, raça, etnia, etc. Advindos da expansão da área ABA, não se acompanha a atenção necessária a indivíduos de origens culturais diversas, e a discussão sobre comportamentos socialmente “apropriados”, trazendo à tona a condição complexa sobre a necessidade de promover a diversidade na análise do comportamento aplicada, e de se ter profissionais “culturalmente humildes”.

Não levar em consideração a dimensão da identidade humana traz uma problemática (WANG, 2019) e, para o autor, uma melhoria para essa problemática citada pode ser a implementação de treinamentos e estudos sobre importância da diversidade étnica e consciência cultural, em currículos de programas de graduação e pós-graduações. Fong *et al.* (2016) *apud* Wang *et al.* (2019) traz que os analistas do comportamento devem praticar consciência cultural.

Ademais, Venda e Taylor (2002) *apud* Wang *et al.* (2019) argumentam que analistas do comportamento devem estar a par com a comunidade, e se familiarizar com a cultura do cliente. Os autores sugerem também que haja treinamento para uma reflexão sobre cultura, enfatizando-se também que fatores culturais podem ter influência para comportamentos de interesse da intervenção. Contudo, Wang *et al.*

¹ Conselho de Certificação do Analista do Comportamento

(2016) relata que, até a data que escreveu o artigo, treinamento em diversidade cultural é necessário em vários níveis profissionais, incluindo que os alunos devem ter maior envolvimento nessas discussões.

A cobrança de uma autorreflexão individual necessita de compromisso com o objetivo, e também de supervisão, treinamentos e disciplinas sobre a temática (DONALDSON *et. al.* 2014 *apud* WRIGHT 2019). Para Wright (2019), é possível aproveitar os conhecimentos já estabelecidos em outras áreas do conhecimento, tais quais; antropologia, filosofia, biologia, dentre outras, para se pensar a cultura dentro da análise do comportamento aplicada e, dessa forma, já se tem um ponto inicial para gerar autorreflexão dentro do campo da ABA.

Com a expansão da ABA, tem-se também o aumento de atendimentos a indivíduos de diversas culturas. Portanto, é preciso, conforme Wang *et. al.* (2019), pensar como se define comportamentos socialmente apropriados, assim como pensar em como promover diversidade cultural na área de análise do comportamento.

Tendo em vista a cultura como dinâmica, estável, que engloba um conjunto de crenças e comportamentos de determinados grupos, ou seja, a cultura habita comportamentos dos indivíduos, Matsumoto (2001) *apud* Wang *et. al.* (2019) citam que o plano de intervenção de uma pessoa pode ser afetado por variáveis que dizem respeito ao enredo cultural. Enfatizando, em outras palavras, que um comportamento socialmente inadequado em determinada cultura, pode ser adequado a outra cultura ou grupo (SUGAI; O'KEEFFE; FALLON, 2012 *apud* WANG *et. al.* 2019).

Diante as problemáticas expostas, Wang *et al.* (2019) acarretam que programas de pós-graduação devem inserir estudos sobre a importância da diversidade étnica e cultural em suas grades curriculares. Venda e Taylor (2002) *apud* Wang *et al.* (2019) argumentam que deve-se tomar conhecimento sobre a família e comunidade de forma que os profissionais se familiarizar com a cultura do cliente, visando simultaneamente a compreensão sociocultural de certos comportamentos de interesse, assim como inserir o profissional na reflexão sobre cultura e conseqüentemente em no respeito ao contexto cultural em que o cliente se encontra. Ademais, de acordo com os autores, se faz necessário treinamento em diversidade ética em diferentes níveis escolares, ou seja, da graduação a pós graduação é interessante que o assunto seja debatido.

Entretanto, é necessário também, de acordo com Wang *et al.* (2019), que além da necessidade de alunos se envolverem em discussões sobre a temática da cultura, assim como professores e mentores incentivarem a discussão sobre interação intercultural. Fong *et al.*, 2016 *apud* Wang *et al.* (2019) dizem que ao aumentar a consciência cultural, pode-se diminuir a ideia de que há um padrão de cultura e perceber a diversidade.

3. CONCLUSÃO

A referida pesquisa buscou aprofundamento na compreensão do papel da cultura na intervenção para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com embasamento na análise do comportamento aplicada. Foi vista a necessidade de considerar a cultura como possível variável determinante de comportamento, e reconhecer a necessidade de uma compreensão cultural levando em consideração as diversidades.

Com a metodologia de revisão sistemática integrativa da literatura percebe-se que, embora a ABA seja uma abordagem eficaz para o tratamento do TEA, a discussão sobre diversidade cultural precisa de mais atenção na literatura e na prática de Analistas do Comportamento. Entende-se, então, que é fundamental inserir a competência cultural na prática da análise do comportamento, além do cuidado ético dentro dessa prática.

Portanto, fica evidente que a análise do comportamento não possui uma definição estabelecida de cultura, mas que tal discussão já é uma realidade dentro da área, considerando que existe a ideia de que o profissional necessita de uma “consciência cultural” para poder atentar-se ao cuidado com seus clientes, levando em consideração as realidades culturais, auto-analisando o que é ou não essencial dentro de sua terapia, com base na análise do comportamento aplicada.

Os resultados da pesquisa mostraram a escassez de estudos que abrangem a cultura de forma aprofundada no contexto da ABA. Entretanto, apesar das limitações da temática em termos de materiais publicados, é possível compreender que o discurso de uma humildade cultural está surgindo como um diferencial na análise do comportamento, sugerindo também uma prática que se estende além da terapia. Serviços de educação continuada, treinamentos, cursos aparecem como um bom ponto de partida para a inclusão da humildade cultural no exercício do analista

do comportamento, juntando a prática do profissional com a teoria, buscando compreender a cultura dentro da área, suas implicações na sociedade e no tratamento, seu papel enquanto fator relevante dentro da terapia ABA, considerando os campos da ética e da eficácia do tratamento.

Analogamente às considerações da pesquisa, é imprescindível atentar a importância de uma formação curricular em ABA que leva em consideração a cultura e sua diversidade. Assim como, reconhecer as influências comportamentais presentes em contextos específicos. Buscando assim, cada vez, melhor eficácia a tratamentos de indivíduos com TEA. A continuidade de pesquisas e discussões nesse sentido é fundamental para promover práticas mais inclusivas e culturalmente sensíveis na análise do comportamento aplicada.

REFERÊNCIAS

- ANDERY, M. A. P. A. Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. *Perspectivas em análise do comportamento*, São Paulo, v. 2, n.2, p. 203-217, 2011.
- ARANGO, A., LUSTIG, N. Ignorance and Cultural Diversity: the Ethical Obligations of the Behavior Analyst. *Behav Analysis Practice* 16, 23–39 (2023). <https://doi.org/10.1007/s40617-022-00701-z>
- ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B.; KUCZYNSKI, E.. Autismo: conceito e diagnóstico. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça (org.). *Análise do comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista*. Curitiba: Appris, 2018. p. 19-34.
- BEAULIEU, L., ADDINGTON, J. & ALMEIDA, D. Behavior Analysts' Training and Practices Regarding Cultural Diversity: the Case for Culturally Competent Care. *Behavior Analysis in Practice* 12, 557–575 (2019). <https://doi.org/10.1007/s40617-018-00313-6>
- DENNISON, A., LUND, E.M., BRODHEAD, M.T. et al. Delivering Home-Supported Applied Behavior Analysis Therapies to Culturally and Linguistically Diverse Families. *Behav Analysis Practice* 12, 887–898 (2019). <https://doi.org/10.1007/s40617-019-00374-1>
- DEOCHAND, N., COSTELLO, M.S. Building a Social Justice Framework for Cultural and Linguistic Diversity in ABA. *Behavior Analysis in Practice* 15, 893–908 (2022). <https://doi.org/10.1007/s40617-021-00659-4>
- DUEÑAS, A.; BAK, M. Y. S.; PLAVNICK, J. Práticas Baseadas em Evidência e Análise do Comportamento Aplicada. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça (org.). *Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista*. Curitiba: Appris, 2018. p. 83-102.
- JIMENEZ-GOMEZ, C., Beaulieu, L. Cultural Responsiveness In Applied Behavior Analysis: Research And Practice. *Journal Of Applied Behavior Analysis*, 55, 2022. p. 650-673.
- WANG, Y., KANG, S., RAMIREZ, J. et al. Multilingual Diversity in the Field of Applied Behavior Analysis and Autism: A Brief Review and Discussion of Future Directions. *Behav Analysis Practice* 12, 795–804 (2019). <https://doi.org/10.1007/s40617-019-00382-1>
- WRIGHT, P.I. Cultural Humility in the Practice of Applied Behavior Analysis. *Behav Analysis Practice* 12, 805–809 (2019). <https://doi.org/10.1007/s40617-019-00343-8>